

Medidas prioritárias



Recursos Hídricos

- Remodelar sistemas urbanos de abastecimento de água e infraestruturas de rega tendo em vista a diminuição de perdas.



Infraestruturas e Transportes

- Promover a melhoria da rede de transportes.



Ordenamento do Território

- Incorporar a adaptação às Alterações Climáticas em todos os setores e elaboração de plano de adaptação específicos.



Agricultura, Floresta e Biodiversidade

- Promover a eliminação de sobrantes sem recurso à queima no local e utilização de produtos de base florestal no âmbito da economia verde e da construção sustentável.



Saúde e Segurança de Pessoas e Bens

- Reforçar os serviços de saúde em recursos humanos e materiais.
- Desenvolver os mecanismos de reconhecimento precoce da possibilidade de ocorrência de outras doenças transmitidas por mosquitos e outros vetores e do risco de importação de novas estirpes.
- Implementar medidas de planeamento de emergência de catástrofes.



Energia e Resíduos

- Promover a economia circular na gestão de resíduos
- Implementar sistemas de tratamento coletivos com outras soluções de valorização adequadas à qualidade dos efluentes rececionados mais eficientes que os sistemas individuais, e que tenham em conta o fator transporte/distribuição
- Promover e regulamentar a obrigatoriedade de instalação de sistema estanques de recolha de resíduos (ilhas ecológicas) em novas urbanizações.
- Reestruturar o sistema de gestão de resíduos incluindo a recolha, a higiene urbana e o desenvolvimento de ações de fiscalização e de sensibilização.
- Promover a sustentabilidade energética no espaço público e sistemas urbanos, incluindo a eficiência energética da iluminação pública e dos sistemas urbanos de água e saneamento.

Território

Localização

Região Centro e sub-região de Coimbra

Área

cerca de 84,45 Km²

População

6.807 de habitantes (INE, 2021)
Densidade populacional média
82 hab/Km² (INE, 2021)



Boas práticas

NILU - NORWEGIAN INSTITUTE FOR AIR RESEARCH

Modos de transporte ativos

A Estratégia Climática e Energética de Oslo apresentava 16 áreas-alvo para reduzir as emissões de GEE. Uma destas áreas-alvo é dar prioridade aos modos de transporte ativos, designados como "Caminhar, andar de bicicleta e utilizar o transporte público são os modos de transporte de maior preferência em Oslo". Desta forma o tráfego de veículos será reduzido em 20% até 2023 e em um terço até 2030, em comparação com 2015".

Utilização de vegetação em áreas urbanas

Verifica-se uma crescente utilização de vegetação em áreas urbanas (por exemplo, árvores, prados, coberturas e fachadas verdes, jardins de infiltração e florestas urbanas) com o objetivo de melhorar a qualidade ambiental, a saúde e o bem-estar. Em Oslo, o estabelecimento de mais espaços e coberturas verdes é uma das principais estratégias e medidas abordadas nos planos de ação, incluindo o Programa de Ecologia Urbana (Cidade de Oslo, 2011), a Estratégia para a Gestão das Águas Superficiais (Cidade de Oslo, 2017) e a Estratégia Climática para 2030 (Cidade de Oslo, 2014-2030; 2020).

Reabertura de linhas de água

Oslo decidiu reabrir os cursos de água como parte integrante do seu plano de adaptação às Alterações Climáticas para tornar a cidade resiliente ao risco de inundações e torná-los acessíveis à população. Os cursos de água reabertos contribuem também para aumentar a biodiversidade na cidade, melhorar a qualidade da água e criar corredores verde para atividades sociais e físicas ao ar livre que beneficiam a saúde pública (Cidade de Oslo, 2019b). Foram reabertos um total de 2.810 metros de linhas de água

VILA NOVA DE POIARES

Plano de Adaptação às Alterações Climáticas



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
AMBIENTE E
AÇÃO CLIMÁTICA

MUNICÍPIO DE
VILA NOVA DE POIARES

NILU

Projeto

O projeto “Adaptação às Alterações Climáticas em Vila Nova de Poiares” é financiado através do Programa “Ambiente, Alterações Climáticas e Economia de Baixo Carbono” do Mecanismo Financeiro EEA Grants 2014–2021.

O Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas constitui-se como um instrumento de gestão do território que integra a definição de linhas de ações orientadas para a adaptação e/ou mitigação dos efeitos das Alterações Climáticas.

Objetivos

Cooperar a nível nacional e internacional

Acompanhar as negociações nos diversos fóruns internacionais

Informar, Participar, Sensibilizar e Divulgar

Suscitar a maior participação possível por parte todos os agentes sociais



Conhecer e Caracterizar

Consolidar e desenvolver uma base científica e técnica sólida

Reduzir a Vulnerabilidade

E aumentar a capacidade de resposta/resiliência

Metodologia

A metodologia de referência utilizada na elaboração do Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas foi baseada e adaptada a partir da metodologia ADAM (Apoio à Decisão em Adaptação Municipal), desenvolvida no âmbito do projeto ClimAdaPT.Local, e do modelo *UKCIP Adaptation Wizard*, adaptado pelo Pacto de Autarcas para a Energia e Clima.

Setores prioritários

Os setores considerados prioritários no âmbito da elaboração do Plano de Adaptação às Alterações Climáticas são:



Recursos Hídricos



Infraestruturas e Transportes



Ordenamento do Território



Agricultura, Floresta e Biodiversidade



Saúde e Segurança de Pessoas e Bens



Energia e Resíduos

Alterações Climáticas

As Alterações Climáticas são uma das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas à escala global. Estas alterações são provocadas pela emissão de Gases com Efeito de Estufa (GEE), um fenómeno comum a vários setores de atividade, o que justifica o carácter transversal das políticas de mitigação das Alterações Climáticas e de adaptação aos seus efeitos.

Ventos fortes e tempestades

Aumento dos fenómenos extremos em particular a ocorrência de tempestades de inverno mais intensas, acompanhadas de vento com impactos mais gravesos quando em conjugação com eventos adversos.

Aumento da temperatura média anual, em especial das máximas

Média anual e sazonal: subida da temperatura média anual. Aumento significativo das temperaturas máximas no verão.

Dias muito quentes: aumento do número de dias com temperaturas muito altas (> 35°C), e de noites tropicais, com temperaturas mínimas > 20°C.

Ondas de calor: ondas de calor mais frequentes e intensas.

Diminuição da precipitação média anual

Média anual: diminuição da precipitação média anual.

Precipitação sazonal: diminuição nos meses de Inverno assim como no resto do ano, em especial na primavera.

Secas mais frequentes e intensas: diminuição significativa do número de dias com precipitação, aumentando a frequência e intensidade das secas.

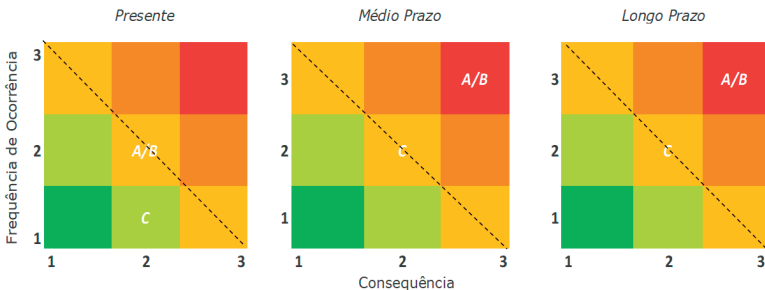
Aumento dos fenómenos extremos em particular de precipitação intensa ou muito intensa em períodos de tempo curtos.



Matriz de risco

Legenda

A - Temperaturas elevadas, secas e ondas de calor;
B - Diminuição de precipitação média anual
C - Eventos extremos



Projeções Climáticas

Temperatura

	Período de referência (Simulação para 2011-2040)	RCP 4.5		RCP 8.5	
		2041-2070	2071-2100	2041-2070	2071-2100
Temperatura média anual (°C)	12,65	+ 0,68	+ 1,07	+ 1,35	+ 2,88
Temperatura máxima anual (°C)	19,04	+ 0,79	+ 1,10	+ 1,36	+ 3,20
Temperatura mínima anual (°C)	7,12	+ 0,64	+ 1,07	+ 1,39	+ 2,79

Precipitação

	Período de referência (Simulação para 2011-2040)	RCP 4.5		RCP 8.5	
		2041-2070	2071-2100	2041-2070	2071-2100
Precipitação média anual (mm)	1127,23	- 43,11	+ 15,13	- 53,15	-212,87

Variáveis Climáticas

Variáveis Climáticas	Histórico	Cenários	Anomalias (médias anuais)	
			2041-2070	2071-2100
Ondas de calor (nº)	1,00	RCP 4.5	+ 1,30	+ 1,20
		RCP 8.5	+ 1,10	+ 2,00
Número médio de dias com elevadas temperaturas (Tmáx ≥ 35°C)	5,50	RCP 4.5	+ 10,00	+ 11,50
		RCP 8.5	+ 12,40	+ 32,20
Número médio de noites tropicais (Tmin ≥ 20°C)	1,60	RCP 4.5	+ 2,50	+ 3,20
		RCP 8.5	+ 5,00	+ 15,90
Número médio de noites de geada (Tmin ≥ 0°C)	36,50	RCP 4.5	+ 34,20	+ 22,10
		RCP 8.5	+ 27,80	+ 14,20
Número de dias de chuva (Pr>1mm)	128,80	RCP 4.5	+ 121,80	+ 122,80
		RCP 8.5	+ 123,00	+ 104,50